

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

O ENSINO DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA EM LIVROS DIDÁTICOS
DA PRIMEIRA SÉRIE DO PRIMEIRO GRAU:

INCIDÊNCIA

PROBLEMAS METODOLÓGICOS E CONCEITUAIS

1734

RENATA MARIA RAZERA

MONOGRAFIA apresentada como exigência
parcial para aprovação na Disciplina
EP - 150 - Sistemática do Trabalho
Individual e de Grupo.

Campinas, julho de 1991.

SUMÁRIO

	P.
1. INTRODUÇÃO	01
1.1. Razão da escolha do tema	
1.2. Corporificação sintética do trabalho	
2. O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	04
2.1. Sua realidade no Brasil - o livro didático como suporte básico	
2.2. O que realmente é	
3. ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS	08
3.1. Critérios de escolha dos livros	
3.2. O livro "Mundo Mágico"	
3.2.1. aspectos gerais	
3.2.2. aspectos gramaticais	
3.3. O livro "Português - Educação e o desenvolvimento do senso crítico"	
3.3.1. aspectos gerais	
3.3.2. aspectos gramaticais	
3.4. O livro "Conversar, ler e escrever"	
3.4.1. aspectos gerais	
3.4.2. aspectos gramaticais	
4. FINALIZANDO...	23
4.1. Comparação das análises dos livros	
4.2. Conclusão	
 BIBLIOGRAFIA	 29

"Os livros didáticos que pretendem o ensino da Língua Portuguesa devem, o tempo todo, fazer o aluno pensar, criar, elaborar e não pretender apenas 'estudar a nossa língua'".
Suzana D'Ávila, Revista Leia, nº 111, p. 42.

Agradeço aos meus pais e ao meu irmão pela
colaboração emprestada à concretização desta
monografia.

1. INTRODUÇÃO

Para a apresentação desse trabalho, faz-se necessária uma explicação da razão por que o tema foi escolhido. A nível introdutório, também será explicitado o objetivo que pretendo atingir, através das propostas de investigação que tem a obra, sintetizando sua corporificação.

1.1. Razão da escolha do tema

Diante da proposta de se fazer uma monografia enfocando algum aspecto referente a livro didático, o ensino da Língua Portuguesa por esse tipo de livro foi a primeira e definitiva inquietação que me propus investigar.

A razão disso se deve ao conhecimento que tenho do uso incorreto que é feito de nossa língua, principalmente na linguagem escrita. Vivendo em um meio familiar no qual a comunicação escrita e oral é um dos temas privilegiados por ser meu pai professor de Língua Portuguesa há muitos anos, e eu estando em fase de conclusão do Curso de Magistério, dirigi a escolha do tema para essa monografia baseando-me nesses aspectos.

Assim, posso dizer que o ensino de Língua

Portuguesa foi escolhido por poder constatar, juntamente com meu pai e outros professores, que, ano após ano, os estudantes sentem mais dificuldades para se expressarem através da escrita, além da importância dessa aprendizagem para a vivência em sociedade.

Analisar livros didáticos da 1ª série do 1º grau justifica-se pelo fato de, em meu Curso de Magistério, através de experiências de estágio, identificar-me mais com essa série, como também pela importância que tem uma aprendizagem significativa para crianças que se encontram nesse período, em que a faixa etária varia em torno dos sete anos.

1.2. Corporificação sintética do trabalho

Como é o livro didático de Português para a 1ª série do 1º grau instrumento de trabalho, muitas vezes único?

Tendo por objetivo responder a essa questão, que faz parte da dimensão pedagógica do livro didático, essa monografia está sistematizada da seguinte maneira: primeiro, será analisado o ensino da Língua Portuguesa no Brasil, os aspectos que vêm sendo considerados relevantes para tal; posteriormente o que realmente vem a ser a Língua Portuguesa e como deveria ser o processo de

ensino-aprendizagem para a série que está em pauta; feita esta distinção, no 3º capítulo analisar-se-ão três livros didáticos, enfocando-se a incidência dos aspectos gramaticais, assim como os problemas metodológicos e conceituais que se apresentam; o 4º capítulo consiste numa comparação das análises dos três livros e da conclusão alcançada por esse trabalho.

2. O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

2.1. Sua realidade no Brasil - o livro didático como suporte básico

Há muito tempo, as escolas de Primeiro e Segundo Graus do país, no ensino da Língua Portuguesa, aprovaram um comportamento, no mínimo, contraditório: estudar Português passou a significar ter um conhecimento completo do contexto gramatical. Tal situação chega, às vezes, a beirar as raias do ridículo: um estudante pode, por exemplo, ter total incapacidade de comunicação; é, porém, considerado apto nessa disciplina, caso domine, com perfeição, as normas gramaticais. Exceções existem, é claro; mas o que se tem observado na maioria dos estabelecimentos educacionais é justamente isso. E, no Brasil, para tal ensino, o livro didático tem sido o suporte básico.

Pouco incentivo, mínima colaboração é dada à educação. Assim, na impossibilidade de aquisição de maiores conhecimentos, como também na inviabilidade de se trabalhar com diversos recursos, os professores têm, muitas vezes, restringido seu trabalho ao uso do livro didático.

É necessário, antes de qualquer esclarecimento, estabelecer algumas noções fundamentais a respeito do ensino de Língua Portuguesa, como Linguagem e Língua.

2.2. O que realmente é

LINGUAGEM, segundo o gramático Celso Cunha, "é um conjunto complexo de processos - resultado de uma certa atividade psíquica profundamente determinada pela vida social - que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma LÍNGUA qualquer"¹. Em outras palavras, pode-se dizer que a Linguagem é um processo de comunicação, ou seja, uma forma de expressão.

De acordo com o mesmo autor acima mencionado, "LÍNGUA é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma coletividade, a LÍNGUA é o meio por que ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele age. Utilização social da faculdade da linguagem, criação da sociedade, não pode ser imutável; ao contrário, tem que viver em perpétua evolução, paralela à do organismo social que a criou."². Língua é, então, uma das formas de Linguagem adquirida por uma sociedade, necessariamente valendo-se da palavra, para o estabelecimento da comunicação de seus membros.

Assim, em especial num país como o Brasil, de

¹ Celso Cunha, Gramática do Português Contemporâneo (Belo Horizonte: Editora Bernardo Alvares S/A, 1970) p. 15.

² idem ibidem, p.15

dimensões e população gigantescas, a existência de uma Língua é fator preponderante para a unidade nacional. Todos os brasileiros, dos mais distantes lugares, através da fala ou da escrita, têm condições para uma comunicação adequada. Aspectos regionais existem, sem dúvida, porém não inviabilizam esse relacionamento; ao contrário, tornam-no ainda mais interessante, valioso e rico. Essa mesma Língua, utilizada pelo nordestino das caatingas ou pelo habitante dos pampas gaúchos, enfocada em suas diferentes variações (culto, popular, jovem, profissional...) só se apresenta única, a mesma em todas as regiões, porque o elo de ligação entre todos estes setores é a mesma Gramática. Esse é, pois, o principal e verdadeiro sentido da existência da Gramática: manutenção da unidade lingüística de uma sociedade. Em síntese, a Gramática é instrumento à disposição do falante. É meio para se chegar ao fim, que é a comunicação. E como tal deve ser entendido e estudado. O conhecimento teórico do contexto gramatical cabe aos especialistas em Língua. Ao povo interessa a comunicação mais perfeita possível com seu semelhante.

Convém lembrar, também, que, em tempo algum, houve o domínio da Gramática sobre a Língua. É esta que determina as alterações que aquela registra. A Língua é dinâmica. É viva. É mutável. Serve à sociedade a que ela pertence. Modifica-se ao sabor das exigências do povo falante. A Gramática acompanha todas essas alterações, com o intuito de manter a unidade. Caso isto não ocorresse,

certamente teria o Brasil, na atualidade, um sem número de línguas diferentes, todas originadas do mesmo falar lusitano trazido pelos descobridores.

É conveniente, também, salientar, aqui, a utilização das diferentes variações lingüísticas existentes à disposição de seus usuários. Dominar uma Língua, certamente, não significa, apenas, aplicar em todos os momentos a norma culta. É muito mais do que isso; é, conhecendo todas as variações da mesma, utilizar-se do nível adequado ao momento em que se comunica. Toda e qualquer alteração nessa atitude provocará problemas na comunicação, fim último da existência da Língua.

Na escola, portanto, o aluno deverá ampliar sua ordem oral através da utilização segura e desembaraçada de seu próprio dialeto, assimilando também dialetos e registros diferentes. Dessa forma, ele alcançará maior domínio das situações de intercomunicação. Além disso, é importante que ele aprenda o código escrito, até então desconhecido, a fim de usá-lo sem dificuldades, empregando, também, para se exprimir, outras linguagens, diferentes da verbal. Levar o aluno a apropriar-se de diversas formas de uso da língua, através da assimilação de estruturas e regras que regem um aprendizado prático é o que deve ser objetivo para o ensino da Língua Portuguesa.

3. ANALISE DE LIVROS DIDATICOS

Com a finalidade de observar a incidência de Gramática nas atividades de ensino de Língua Portuguesa na Primeira Série do Primeiro Grau, foram analisados três compêndios didáticos.

3.1. Critério de escolha dos livros

Cada livro teve uma razão de ser selecionado para análise. Assim, um deles foi o livro didático pertencente a uma das coleções mais compradas pela FAE (Fundação de Assistência ao Estudante) para distribuição em todo o país: coleção MUNDO MÁGICO, de autoria de Lúcia Maria de Moraes e Mariana Andrade, da Editora Ática, cuja edição, neste ano de 1991, foi a oitava.

Outro livro didático foi escolhido pela proposta formulada em seu título "PORTUGUÊS - EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO", da autoria de Eloísa Bombonatti Gianini e outras, da Editora do Brasil S/A, editado em 1988.

E, o livro didático intitulado "CONVERSAR, LER E ESCREVER", editado pela Editora Moderna no ano de 1990, foi escolhido por ser de autoria do Gramático Professor

Hildebrando A. de André e Maria José Tavares Bueno.

3.2. O livro "MUNDO MÁGICO"

3.2.1. aspectos gerais

Todas as lições apresentadas, em número de 19, são iniciadas por um texto. Não existe qualquer ligação lógica entre os textos propostos. Aparecem poemas, pequenas histórias, muitos dos quais escritos pela autora do livro. Não são, de modo geral, apreciados pelos alunos, visto que sua temática é divergente do interesse das crianças.

Na maioria das lições, existe um pequeno vocabulário, onde se apresentam as palavras de alguma dificuldade de entendimento da parte dos alunos, seguidas de sua significação.

A expressão oral presente em todas as lições possibilita ao estudante o exercício de sua criatividade. A autora sugere atividades que partem de situações e experiências vivenciadas pela criança. O Professor dirige e coordena a conversa, que consiste, geralmente, apenas em perguntas e respostas.

Relativamente às atividades de entendimento de texto, saliente-se que inexistente qualquer proposta que

envolva o raciocínio da criança. As perguntas feitas exigem tão somente a localização da resposta já presente no texto. As vezes surgem exercícios de ordenação.

É bastante desenvolvida a parte que envolve a significação das palavras. Apresentam-se muitos exercícios de sinônimos e antônimos. O aluno deve escrever, no livro ou em seu caderno, frases transformadas do texto. Nessa parte do livro, exercita-se bastante o aspecto gráfico, com exercícios de automação e fixação, trabalhando a ortografia em frases e em grupos isolados. O treino ortográfico e o ditado são vistos como atividades de relevante importância para a fixação da grafia correta das palavras, aparecendo, portanto, ao longo de todo o livro.

As atividades de redação aparecem em todas as lições. Estão graduadas em dificuldades, iniciando com a produção de frases, chegando até a elaboração de pequenos textos, muitas vezes partindo de situações propostas por um texto-base, outras provenientes de gravuras apresentas.

Existem poucas propostas para o exercício da memorização. Na verdade, em apenas duas situações foi apresentado um pequeno poema para o desenvolvimento de tal habilidade.

3.2.2. aspectos gramaticais

Relativamente à incidência de tópicos gramaticais, constatou-se a apresentação dos seguintes itens gramaticais:

- . o alfabeto: vogais e consoantes
- . letras maiúsculas e minúsculas
- . sílaba
- . número de sílabas
- . acento agudo
- . nomes próprios e nomes comuns
- . acento circunflexo
- . emprego do ponto final
- . emprego do ponto de interrogação
- . emprego do ponto de exclamação
- . gênero do substantivo: masculino e feminino
- . número do substantivo: singular e plural
- . grau do substantivo: normal, diminutivo e aumentativo
- . emprego do travessão
- . adjetivo (qualidade do nome)
- . emprego da vírgula
- . ação verbal

havendo, em cinco lições, revisão gramatical.

Assim, pode-se, com facilidade, constatar a grande incidência do conteúdo gramatical nesse livro, em se tratando de obra destinada a crianças de faixa etária em torno dos sete anos, em início do processo de alfabetização.

Além disso, lamentavelmente, alguns conceitos gramaticais, de acordo com as normas vigentes, não correspondem à verdade. Para exemplificar, cite-se a confusão entre o conceito de LETRA e FONEMA. LETRA é a REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO FONEMA. Ex.: S (esse), B (bê), M (eme), L (ele), ... FONEMA é o SOM, é o RESULTADO DO TRABALHO DO APARELHO FONADOR. Ex.: /S/ (sê), /R/ (rê), /F/ (fê), /L/ (lê), ... No livro, há algumas colocações que necessitam de correção. Na página 09, lê-se: "Nosso alfabeto possui cinco vogais e dezoito consoantes." Certamente, percebe-se que nosso alfabeto possui mais que cinco vogais: á, â, ã, é, ê, í, ó, ô, õ, u...

No exercício da página 31, pede-se a separação das consoantes e das vogais. A proposta, no entanto, de acordo com as normas gramaticais, deveria solicitar a separação das letras que são vogais e das letras que são consoantes. Além disso, num dos exemplos - violões -, não se pode classificar a semivogal (conceito de compreensão impossível para uma criança de primeira série) presente na palavra como se fora vogal.

Já na página 15, existe impropriedade na conceituação de FRASE. A frase, como se sabe, pode ser concluída com reticências, ponto de interrogação, ponto de exclamação e ponto final. Ao se colocar que "...termina com um ponto.", no mínimo faltou precisão.

Ao lado disso, percebe-se, com frequência, a existência de problemas metodológicos na apresentação dos

conceitos. Nesse sentido, existem conceituação pressuposta: presume-se conhecimento sem definição. A autora supõe da criança um conceito, por exemplo, de travessão e dois pontos, sem que nada tenha sido colocado anteriormente. Da mesma forma a conceituação de frase, oração e período carece de melhores esclarecimentos, pois são conceitos diferenciados, aqui apresentados até como sinônimos.

Concluindo, percebe-se, com evidências bem claras a grande incidência de conceituação gramatical dirigida a crianças que iniciam um processo de alfabetização e conhecimentos de língua, o que, segundo a metodologia atual e conforme minha observação, é algo desnecessário.

Além disso, pela ausência de condições intelectuais da criança, alguns conceitos são incompletos, imprecisos, provocando, assim, problemas futuros para o aprendizado do contexto gramatical.

3.3. O livro "Português - Educação e o desenvolvimento do senso crítico"

3.3.1. aspectos gerais

As 26 lições que constituem este livro são iniciadas por um texto escrito sempre por autores diversos,

e não pelas autoras do livro. Esse texto se relaciona com o tema proposto em cada unidade, como, por exemplo, a música, a brincadeira, a raiva, as diferenças sociais, entre outros. Não há, porém, ligação entre uma e outra lição. Esse tema proposto é debatido através das propostas de expressão oral que consistem em perguntas cujas respostas devem ser pessoais. O título do livro talvez seja justificável por esse aspecto que ele apresenta.

A maioria dos textos tem um vocabulário onde são encontradas as palavras de maior dificuldades de entendimento. Essas mesmas são trabalhadas, em seguida, através de exercícios para a fixação dos significados.

Com relação à grafia, existem muitos exercícios de cópia, tendo estes bastante ênfase nos enunciados para a "letra bonita".

No que se refere à redação, parte integrante de todas as unidades, existe uma graduação com modelos para se escrever uma descrição com pequenas frases, passando à narração, à escrita de pequenas mensagens, até o início de dissertação. As propostas de redação se referem ao tema de cada unidade.

Atividades de memorização de músicas, poemas e outros textos são limitadas, existindo muito poucas.

3.3.2. aspectos gramaticais

O excesso de conceitos gramaticais neste livro de 1ª série é bastante evidente ao se observarem os tópicos que são desenvolvidos na parte dedicada ao estudo da gramática, como também numa parte denominada "Trabalhando a frase". Assim, respectivamente, são encontrados:

- . alfabeto
- . letras maiúsculas e minúsculas
- . sílaba
- . número de sílabas
- . sílaba tônica
- . encontro vocálico
- . encontro consonantal
- . substantivo
- . substantivo próprio e comum
- . gênero do substantivo
- . artigo
- . número do substantivo
- . grau do substantivo
- . adjetivo
- . verbo

e mais onze lições com exercícios de revisão.

Os itens que se seguem encontram-se no 2º tópico já mencionado:

- . rima
- . ponto final
- . ponto de interrogação

- . ponto de exclamação
- . vírgula
- . dois pontos
- . travessão
- . acento agudo
- . acento circunflexo
- . concordância nominal
- . concordância verbal.

Juntamente com estes conceitos, no decorrer do livro encontram-se exercícios para pontuação, fundamentação, formação e ampliação de frases e diálogos.

Por essas extensas relações dos conteúdos veiculados neste livro pode-se detectar sua enorme incidência de caráter gramatical. Ensinar sílaba tônica, encontros vocálicos e consonantais, verbo e outros tantos conceitos para crianças de primeira série é um absurdo. A criança está tendo maior integração com a escrita neste período, e esse acúmulo de padronizações gramaticais pode levá-la a identificá-los como obstáculos de difícil passagem. Neste livro as autoras, ao exagerarem na transmissão dos conceitos, às vezes cometem erros relativamente às normas gramaticais.

Assim, na página 61, ao conceituar encontro vocálico como sendo formado por duas ou mais vogais juntas, é desprezado o conhecimento de semivogal. O encontro vocálico tem necessariamente uma única vogal acompanhada por semivogais, em se tratando de ditongo.

Apenas no caso de hiatos é que se constata a presença de duas vogais juntas, porém em sílabas separadas.

O conceito de verbo encontrado na página 176 diz o seguinte: "Chamamos a ação de verbo". Porém, as palavras trabalho, corrida, caminhada são ações e não são verbos, mas substantivos. Logo, se estivesse escrito que verbo é uma ação, seria mais admissível, já que verbo pode ser ação, mas nem toda ação é, necessariamente, verbo.

Com relação ao conceito de adjetivos, lê-se: "Chamamos de adjetivos as qualidades dos substantivos". Mesmo constatando pelo dicionário Aurélio que qualidade é "propriedade, atributo ou condição das coisas ou das pessoas capaz de distingui-las das outras e de lhes determinar a natureza"³, abrangendo assim características em geral, na linguagem popular, os adjetivos deveriam ser definidos como os que caracterizam os substantivos. Isso porque as qualidades normalmente são atribuídas a aspectos positivos, enquanto que os negativos passam a constituir os "defeitos".

Os problemas metodológicos para a apresentação dos conceitos são constantes. Pode-se encontrar, por exemplo, na página 17, a definição: "As letras maiúsculas são usadas no início das frases e em nomes próprios".

³ Aurélio B. H. Ferreira, Novo Dicionário da Língua Portuguesa (Rio de Janeiro: N.Fronteira, 1975) p. 1175.

Porém, o conceito de nome próprio somente aparece na página 117, no tópico destinado a substantivo próprio e comum.

A conceituação pressuposta existe também na página 68, onde está presente o seguinte quadro:

<u>d</u> roga	<u>f</u> rio	ou <u>t</u> ras	<u>b</u> raços	
<u>p</u> recisa	<u>c</u> riança	<u>g</u> rama	<u>l</u> ivro	
dr	fr	tr	br	pr cr gr vr
Estes são os encontros consonantais.				

sem haver a explicação do que seja encontro consonantal.

Um grave erro metodológico consiste em mostrar frases erradas para que os alunos as corrijam. Isto acontece na página 83 do livro. O perigo é que fiquem gravadas as maneiras incorretas de se escrever, ao invés de adquirir a noção do correto.

Outro exemplo de uma metodologia inadequada é encontrado em um exercício da página 102, cujo enunciado é:

"Siga o modelo: —→ [noite - oi - 2 sílabas]"

ao que seguem várias palavras. Nada é explicado sobre o que deve ser feito. Fica então relevante o enfoque dado à mecânica utilizada para a execução do exercício, em detrimento do raciocínio.

Pela análise deste livro foi ainda possível encontrar algo que me abalou. Refiro-me ao texto da última lição, denominado "Quando comecei a crescer", cuja autoria é de Ruth Rocha. Este texto mostra a descoberta de uma

criança de que os presentes de Natal não eram dados pelo Papai Noel e, sim, pelos seus pais. Para uma criança de 1ª série, que pode ainda ter a fantasia natalina, isto é um choque. A criança pode até escutar falarem sobre o assunto, mas ter uma comprovação por escrito é mais frustrante...

Fica claro, então, que neste compêndio existe, em nível bastante elevado, o excesso de gramática, assim como as inúmeras inadequações conceituais e metodológicas.

3.4. O livro "Conversar, ler e escrever"

3.4.1. aspectos gerais

Este livro, cujos autores são Hildebrando A. de André e Maria José Tavares Bueno contém 14 lições, sendo todas iniciadas por um texto de autoria diversa. Não existe sequência das histórias, ou seja, cada texto da unidade se encerra na mesma. As propostas de redação são, geralmente, vinculadas ao texto de cada lição, existindo desenhos-base para a escrita de frase até pequenos textos, como também há reprodução de histórias conhecidas e de experiências próprias.

O vocabulário está presente após todos os textos, sendo constituído de palavras ou expressões de possível

desconhecimento por parte da criança. As vezes existem desenhos que se referem a determinadas palavras.

Normalmente uma página de cada unidade é reservada a questões de entendimento do texto, onde estão exercícios cujas respostas são facilmente encontradas no texto. Além disso, existe pelo menos uma pergunta que remete à própria criança, devendo esta responder com suas próprias palavras e opiniões.

A parte de ortografia está inserida juntamente com a gramática em exercícios correspondentes às "Atividades". Neste item de cada lição, às vezes, estão propostas atividades com os jogos e brincadeiras que se encontram no final do livro. Esse contexto lúdico tem músicas para a grafia de letras que são vogais e para o uso da cedilha. Além disso, existem jogos com palavras-chave e sílabas-chave para serem jogados, como o jogo da memória ou dominó. Há também o "joquinho dos coletivos" para a criança encontrar as cartelas que contêm as sílabas de um mesmo nome, formando a palavra referente ao coletivo. Os modelos de dobraduras, outra sugestão de atividade, estão presentes no final deste livro.

3.4.2. aspectos gramaticais

Uma média aproximada de 40% de cada unidade é

destinada a exercícios de ortografia e aos gramaticais.

Assim, os itens que seguem se referem aos conceitos gramaticais detectados no livro:

- . alfabeto - vogais
- . letras maiúsculas e minúsculas
- . sílaba
- . singular e plural
- . diminutivos e aumentativos
- . ponto final
- . nomes coletivos
- . masculino e feminino
- . acento agudo
- . acento circunflexo
- . travessão
- . ponto de interrogação
- . ponto de exclamação
- . verbo - conjugação.

Em várias lições é feita a revisão do que se ensinou através de exercícios.

Erros conceituais não foram encontrados neste livro. Porém, com relação às vogais existem exercícios cujos enunciados pedem que as palavras sejam completadas com as vogais "a", "e", "i", "o" ou "u". Como já foi citado na análise dos outros livros, essas podem não ser vogais, pela possibilidade de serem também semivogais. Mas cuidadosamente os autores não colocam nenhum exemplo em que isto possa ser evidenciado, sendo todos os espaços das

palavras destinados realmente a vogais.

Um certo exagero pode ser constatado no conteúdo que se refere ao verbo, existindo aí a nomenclatura "conjugação verbo". Com uma criança pode e até deve ser trabalhada tal conjugação, ou seja, a concordância verbal, mas no seu dia-a-dia, com conversas e leituras de seu cotidiano. É desnecessária a denominação como se lê na página 101: "Começar, ganhar, brincar e pular são ações, chamam-se verbos. Dizer o verbo com as pessoas é conjugar o verbo".

A maioria dos exercícios é relacionada a desenhos, tornando a aprendizagem mais compreensível. A metodologia utilizada também merece certo prestígio devido às propostas de atividades lúdicas já mencionadas.

Porém, o excesso de gramática não deixa de ser relevante.

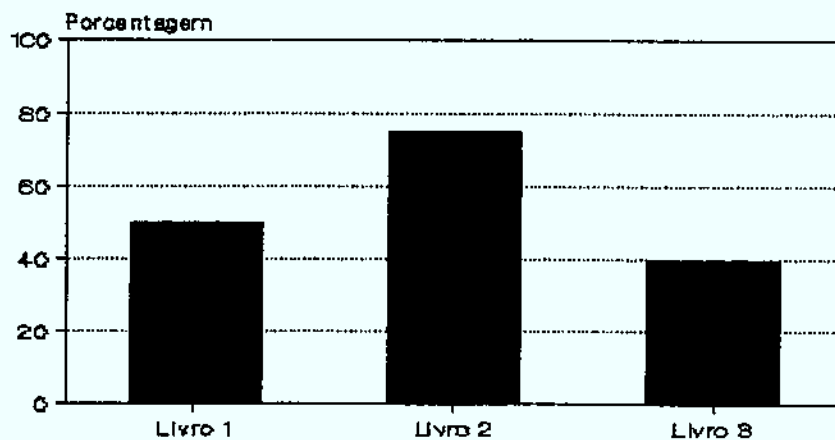
4. FINALIZANDO...

4.1. Comparação das análises dos livros

Tendo sido realizada a análise dos três livros escolhidos para execução desta monografia, será feita uma comparação entre eles, com ênfase à incidência dos aspectos gramaticais e aos problemas metodológicos e conceituais.

Pelo que se observou até aqui, os três livros destacados apresentam uma grande quantidade de conceitos gramaticais, bem como de exercícios para a fixação dos mesmos. Porém, dentre os três o que mais possui bagagem gramatical é o livro "Português - Educação e o desenvolvimento do senso crítico".

Assim, pode-se estabelecer o seguinte gráfico, relacionando cada livro à porcentagem média do aspecto gramatical presente em cada unidade. (A ordem dos livros foi estabelecida tendo por base a apresentação desses.)



Com relação aos conceitos gramaticais que cada livro contém, vê-se de maneira clara, nesta tabela, o que é em cada um encontrado.

	Livro 1	Livro 2	Livro 3
alfabeto	X	X	X
letras maiúsc./minúsc.	X	X	X
sílaba	X	X	X
número de sílabas	X	X	
sílaba tônica		X	
encontro vocálico		X	
encontro consonantal		X	
substantivo		X	
nome próprio e comum	X	X	
gênero do substantivo	X	X	X
artigo		X	
número do substantivo	X	X	X
grau do substantivo	X	X	X
adjetivo	X	X	
verbo	X	X	X
concordância verbal		X	
concordância nominal		X	
nomes coletivos			X
rima		X	
acento agudo	X	X	X
acento circunflexo	X	X	X
ponto final	X	X	X
ponto de interrogação	X	X	X
ponto de exclamação	X	X	X
travessão	X	X	X
dois pontos		X	
vírgula	X	X	

O livro "Mundo Mágico" apresenta um total de 17 conceituações gramaticais; o livro "Português - Educação e o desenvolvimento do senso crítico" possui 26 conceituações; o livro "Conversar, ler e escrever" contém 14 desses conceitos.

A quantidade de erros, incluindo os conceituais e os metodológicos, mantém quase a mesma equivalência entre os dois primeiros livros analisados, sendo menor no terceiro livro.

Os demais aspectos do livro, como os textos, vocabulário, entendimento, expressão oral, redação, atividades de memorização e o aspecto lúdico foram analisados separadamente, mas a comparação desses nos três livros extrapola o objetivo desta monografia, cujo enfoque, como já se sabe, diz respeito à incidência gramatical e aos problemas metodológicos e conceituais nos livros didáticos de 1ª série do 1º grau.

4.2. Conclusão

Durante o processo de concretização desta monografia, juntamente com o que foi sendo constatado, algumas conclusões e dúvidas foram aparecendo.

Assim, com o propósito de auxiliar a entrada da criança no meio social em que ela vive, como pode um mesmo livro ser adotado para tantas pessoas diferentes? Além disso, outro aspecto relevante é o fato de a grande maioria dos livros didáticos conterem excesso de tópicos gramaticais, às vezes até de maneira errada.

Para a utilização de um livro didático, muitos critérios devem ser cuidadosamente analisados, como os relativos a pressupostos teóricos referentes ao ensino da Língua Portuguesa, a relação da adequação do livro às características da clientela que vai utilizá-lo, e também

aos próprios objetivos do professor, que deve tê-lo como um auxiliar didático, e não como o único instrumento de trabalho.

No período da primeira série as atividades de comunicação (fala, expressão corporal, pequenas redações com palavras conhecidas) deveriam ocupar o centro das atenções das crianças. A gramática deveria surgir como complemento, como meio. O excesso de tópicos gramaticais, a meu ver completamente dispensáveis neste nível, inviabiliza as demais atividades de verdadeira comunicação.

A fim de abrir o caminho da linguagem escrita para a criança nele adentrar, o professor não pode desconsiderar a bagagem que ela traz consigo. O poder da fala da criança, adquirida antes do ingresso na escola, é bastante grande e importante para a própria aquisição de uma comunicação mais ampla.

Dentro do processo da escrita é necessário trabalhar de uma forma tal que exista aproximação com a realidade da criança. Isso porque o aluno não deve ser preparado para ler e escrever na escola, mas sim, para ler a vida e escrevê-la.

A verbalização, então, torna-se base para a escrita, uma vez que no início da mesma podem existir muitas contradições para a criança, pois nem sempre a fala coincide com a escrita.

Se a criança começa escrevendo ortograficamente errado, ela não deve ser repreendida, pois utilizou a

elaboração lógica e, no papel, colocou o que ela fala. Ela ainda desconhece as regras gramaticais. O professor deve mostrar-lhe a maneira correta de se escrever, explicando para a criança que existe um modelo de escrita para que todos entendam. A criança, então, pela necessidade que tem de que outros entendam e apreciem seu trabalho, aos poucos irá se corrigindo. A imposição pela imposição como aparece nos livros didáticos deve ser desprezada, cedendo lugar à explicação e ao respeito pela própria criança.

É necessário que o ensino da Língua Portuguesa seja mais abrangente. O curso desta disciplina deve ser um dentre tantos meios com o objetivo de se tentar fazer do aluno um ser participante, consciente e crítico de sua realidade.

Ensinar a ler e escrever como tentam fazer os livros didáticos não é suficiente. O que importa é compreender. Compreendendo o que lê, o que vê, o que sente, o aluno será mais capacitado para expor seus pensamentos, através das inúmeras formas de linguagem. Linguagem essa que pelo seu alto grau de elaboração e precisão, torna-se uma ferramenta com a qual o homem descobre e reinventa o mundo.

Antes de conceituações gramaticais, portanto, que seja trabalhado o conteúdo da linguagem. A criança tem necessidade de se expressar, de desenvolver sua criatividade, seu raciocínio. Para tanto, o livro didático da primeira série do primeiro grau, sendo adotado, deve ser

muito bem escolhido e ser utilizado como a sistematização de algo que já tenha sido trabalhado com outros recursos próprios à realidade da clientela.

Concluindo, posso dizer que este trabalho muito me auxiliou no sentido em que ampliou minha visão da Educação no Brasil, mais especificamente do ensino da língua deste país. Infelizmente, o problema do livro didático, que já é bastante relevante, não é o único... A educação no Brasil está caótica. Com o mínimo incentivo que é dado aos professores e sem recursos suficientes, dificilmente o livro didático deixará de ser a base do ensino... Além disso, a demanda de livros que são publicados diariamente não tem compromisso com a qualidade. Mesmo sendo grande a variedade, o que está sendo levado em conta é a quantidade, em detrimento da tão necessária qualidade.

Fica, então, a grande questão: como educar neste país, se o que se utiliza para tal, o livro didático, é elaborado muitas vezes sem a preocupação de formar um ser para a vida? Os resultados da educação devem repercutir fora da escola.

Espero que os educadores conscientes, os quais mesmo de maneira restrita, têm um certo conhecimento da realidade, lutem por um mesmo objetivo: educar, e não simplesmente instruir, como acontece nos livros didáticos.

Se não tivesse esperança, não estaria também eu lutando por uma educação melhor.

BIBLIOGRAFIA

1. ANDRÉ, Hildebrando A. de & BUENO, Maria J. T..
Conversar, ler e escrever: 1ª série. São Paulo:
Moderna, 1990.
2. BRASIL. Universidade Estadual de Campinas. Biblioteca
Central. Serviço de Informação sobre o Livro
Didático. O que sabemos sobre o livro didático:
catálogo analítico. Campinas: Editora da Unicamp,
1989.
3. CUNHA, Celso. Gramática do Português Contemporâneo.
Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares S/A, 1970.
4. D'ÁVILA, Suzana. "A que será que se destina" in Revista
Leia, vol. 10, número 111 (janeiro, 1988), p. 42.
5. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da
Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,
1975.
6. GIANINI, Eloísa B., AVILEZ, Mara S. & SILVA, Márcia M..
Português - Educação e o desenvolvimento do senso
crítico: 1ª série. São Paulo: Editora do Brasil,
1988.
7. MORAES, Lúcia Maria de & ANDRADE, Mariana. Mundo Mágico
- Língua Portuguesa: Livro 1. (8ª edição) São Paulo:
Atica, 1991.
8. OLIVEIRA, João B. A., GUIMARAES, Sônia de P. G. &
BOMENY, Helena M. B.. A política do livro didático.
São Paulo: Editora da Unicamp e Summus Editorial,
1984.

9. ROCHA, Heloísa B. S.. "Livros didáticos de português - análise de uma coleção" in Cadernos CEDES, número 18 (abril, 1987), páginas 26-37.